

Os Planos do Presidente

Principais pontos do plano do Governo anunciado hoje:

□ **Juros** — A política antiinflacionária não pode se basear nos juros altos, como no governo Collor, diz Itamar Franco, que, no entanto, arquivou a idéia de promover uma brusca queda das taxas. Ele aceitou os argumentos do ministro do Planejamento e Fazenda, Paulo Haddad, de que, com o fim da crise política e a maior credibilidade do Governo, já foi possível reduzir lentamente os juros. Itamar promete, sem choques, trazer os juros “aos níveis do bom senso”, e anuncia que usará todos os instrumentos a seu dispor, inclusive o ajuste fiscal, para atingir essa meta. É a tese de Haddad, de redução gradual dos juros, a medida em que o Governo ganhar credibilidade e tiver sucesso em seu ajuste nas contas fiscais.

□ **Choque** — O Governo promete estabilidade nas regras econômicas e consulta ao Congresso em questões relevantes. Através desse comportamento, espera-se obter maior credibilidade e estimular a retomada de investimentos, eliminando reajustes defensivos de preços e permitindo colocar títulos públicos a juros mais baixos.

□ **Salários** — A política salarial é a enviada ao Congresso: reajustes quadrimestrais pela inflação e antecipação bimensais de 60 por cento da inflação, para as faixas salariais até seis salários mínimos. O ministro do Trabalho pretende convencer os empregadores a aceitarem aumentos maiores para os mínimos, de modo a que esse salário chegue aos 200 dólares.

□ **Funcionalismo** — Vale a política enviada ao Congresso: correção de cem por cento em janeiro e uma nova política de reajuste, com aumentos quadrimestrais e antecipações bi-

mestrais, de acordo com o crescimento da arrecadação de impostos do Governo. Essa política será votada na convocação extraordinária do Congresso a partir do dia 11 de janeiro, anunciou Itamar.

□ **Empregos** — A meta é criar cerca de dois milhões de empregos. Os programas já anunciados, de recuperação de estradas, construção de casas populares e obras de saneamento devem gerar, juntos, cerca de 1,5 milhão de empregos, nos próximos dois anos. O Banco do Nordeste do Brasil foi autorizado a iniciar um programa de geração de emprego no Norte e Nordeste, com 150 milhões de dólares previstos para empréstimos a microempresas, cooperativas e associações de produtores.

□ **Banco Central** — O Governo quer dar mais independência ao Banco Central e fixar mandato aos seus diretores e de outras instituições oficiais de crédito, para garantir maior autonomia na política monetária (juros e oferta de dinheiro na economia). Itamar reafirmou seu interesse em reestruturar o Banco Central, medida que, se efetivada, limitaria a capacidade do Governo de reduzir os juros à sua vontade.

□ **Ajuste fiscal** — É prioridade do Governo, mas depende do Congresso, que o votará a partir de janeiro. Itamar promete ainda combater sem trégua aos sonegadores e quer, em 1993, obter na revisão um novo “pacto federativo”, transferindo aos municípios e estados maiores responsabilidades — leia-se gastos em itens como educação e infra-estrutura hoje a cargo do Governo Federal.

□ **Agricultura** — Criar condições para colher em 1994 uma safra de mais de 70 milhões de toneladas de grãos. A

safr 92/93 cairá de 65 milhões para 62 milhões de toneladas, mas não há riscos de desabastecimento, segundo o ministro Lázaro Barbosa. Micro, pequenos e médios produtores de alimentos básicos terão estímulos especiais. A intenção é conseguir um aumento “vertical” da produção, com ganhos de produtividade e redução à metade do desperdício, que é hoje de 20 por cento da safra.

□ **Tarifas** — O Governo vai estender a outras áreas a política de subsídios cruzados adotada para as tarifas de energia elétrica. Os grandes consumidores pagarão um diferencial a mais para custear o subsídio aos pequenos. Está prevista a recuperação do valor real de tarifas e preços públicos, embora o presidente Itamar Franco não tenha se referido a isso no discurso.

□ **Privatização** — A intenção do Governo é manter e ampliar a privatização de estatais não estratégicas, mas vai rever o programa, em busca de uma “orientação ética”, para evitar “prejuízos à Nação”. A revisão foi iniciada com a exigência de maior volume de dinheiro vivo para a compra de estatais.

□ **Preços** — O Governo vai tomar medidas para reduzir os preços dos alimentos, dos remédios e de “bens de consumo geral”. No caso de alimentos, através de estímulos a pequenos e médios produtores. No de remédios, por meio de acordos com a indústria e estímulo à produção e importação de matérias-primas.

□ **Setor externo** — Os acordos com os credores internacionais serão mantidos, assim como a política de abertura comercial, mas o Governo incluiu uma palavra nova no que se refere às relações externas: reciprocidade.